

# Descargas complexas repetitivas em um equino com miopatia distrófica

Luiza Stachewski Zakia<sup>[a]</sup>, Mariana Isa Poci Palumbo<sup>[b]</sup>, Raffaella BC Teixeira<sup>[c]</sup>, Luiz Antonio de Lima Resende<sup>[d]</sup>, Mauro Pereira Soares<sup>[e]</sup>, Rogerio M. Amorim<sup>[a]</sup>, Jose Paes de Oliveira-Filho<sup>[a]</sup>, Alexandre Secorun Borges<sup>[a]\*</sup>

<sup>[a]</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

<sup>[b]</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil

<sup>[c]</sup> University of Minnesota (UMN), Minneapolis, MM, Estados Unidos

<sup>[d]</sup> Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

<sup>[e]</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, RS, Brasil

\*Autor correspondente

e-mail: asborges@fmvz.unesp.br

## Resumo

As miopatias em equinos podem ser de origem genética, metabólica, tóxica ou inflamatória. O reconhecimento da clínica destas enfermidades e associação aos achados histológicos e eletromiográficos são essenciais. As principais miopatias que manifestam miotonia são a paralisia periódica hipercalêmica (HYPP), miotonia distrófica e miotonia congênita. O presente relato tem como objetivo descrever os seus achados histológicos e eletromiográficos em equino macho, mestiço Quarto de Milha e Puro Sangue Inglês, de 19 meses de idade, encaminhado à Clínica Médica de Grandes Animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista, campus de Botucatu. Ao exame físico, o animal possuía parâmetros vitais dentro da normalidade, rigidez muscular bilateral, hipertrofia dos músculos da garupa e miocímia paravertebrais e glúteo, teste de *dimpling* positivo e andar rígido. O animal foi testado geneticamente e foi negativo para HYPP. O exame de hemograma e bioquímica sérica, incluindo funções renal e hepática, não revelaram alterações. Apenas os níveis de creatinina quinase estavam aumentados (396 UI/L). O resultado da hemogasometria venosa, triiodotironina (T3) e tiroxina (T4), assim como da glicose sanguínea, estavam dentro da normalidade. Descargas repetitivas complexas que não variavam em frequência ou amplitude foram encontradas na eletromiografia. Distrofia muscular com núcleos centrais e variação no parâmetro das fibras em tamanho e também proliferação de tecido conectivo com degeneração miofibrilar com fibras necróticas foram observadas na histologia do músculo glúteo médio. Miofibras com tumefação mitocondrial e lise das cristas, acúmulo de fluido entre as miofibrilas e desorganização dos sarcômeros foram observados



na microscopia eletrônica. Com isso, é possível concluir que o presente caso apresenta miopatia distrófica e que o diagnóstico destas enfermidades é imprescindível para o estabelecimento do prognóstico correto do animal.

**Palavras-chave:** Miopatia. Distrofia. Eletromiografia.